

<http://livrosgospel.net>

<http://livrosevangelicos.org>

Livros gospel grátis, livros de utilidades gerais e produtos diversos.



CAPÍTULO I

INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA HOMILÉTICA

I.1 CONCEITO

HOMILÉTICA: É a ciência que estuda os princípios fundamentais do discurso em público, aplicados na

proclamação do evangelho. Este termo surgiu durante o Iluminismo, entre os séculos XVII e XVIII,

quando as principais doutrinas teológicas receberam nomes gregos, como, por exemplo, dogmática ,

apologética e hermenêutica. As disciplinas que mais se aproximam da homilética são a hermenêutica e

exegese que se complementam.

HOMILETIKE – (Grego) ensino em tom familiar

HOMILIA – (do verbo *homileo*) Pregação cristã, nos lares em forma de conversa.

PREGAÇÃO Ato de pregar a palavra de Deus. Pregação é o ato de pregar a palavra de Deus.

Pregador

(aquele que prega), vem do latim, “prae” e “dicare” anunciar, publicar. A palavra grega correspondente

a

pregador é “Keryx”, arauto, isto é, aquele que tem uma mensagem (Kerygma) do reino de Deus, uma

boa

notícia, uma boa-nova – evangelho, “evangelion”.

I.2 VIDA ESPIRITUAL.

DEUS, A PALAVRA E O MINISTRO

DEUS

Pregador Ouvinte/comunidade

O pregador dirigi-se a Deus e transmite ao ouvinte a mensagem levando-o a Deus.

Baseando-se em três passagens da vida de Pedro **o pregador deve ser:**

1 – Aquele que esteve com Jesus – Atos 4:13

2 – Aquele que fala como Jesus – Mateus 26:73

3 – Aquele que fala de Jesus – Atos 40:10

A proclamação do evangelho é trazer as **Boas Novas da Salvação**. Apresentar ao público Jesus

Cristo, seus ensinamentos e seu propósito, para isso, é preciso que o mensageiro tenha uma

identificação

completa com Cristo. Conhecer a Cristo de forma especial é além de ser convertido Ter certeza de uma

chamada (missão) específica para o ministério da palavra o que só é possível a aquele

que “esteve com

Jesus”.

CARACTERÍSTICAS DE UM PREGADOR

SOB O PONTO DE VISTA ESPIRITUAL SOB O PONTO DE VISTA TÉCNICO

Chamado para obra (ordenança) Mt 28:19 Dom da palavra Rm 12: 6,7,8

Conhecer Deus Atos 4:13 Conhecimento da palavra II Tm 2:15

Ter uma mensagem Atos 5:20 Manejo da palavra II Tm 2:15

Unção 2 Reis 2.9 Guardar a palavra no coração Sl 119

Autoridade/ousadia Mc 1:21 Instrumento II Tm 2:15

A palavra de Deus afirma que a fé vem pela pregação da palavra e a pregação pela palavra de

Cristo”. Rm 10:17. Entretanto, a falta de preparo adequado do pregador, falta de unidade corporal no

sermão, falta de vivência real do pregador na fé cristã, falta de aplicação prática às necessidades

existentes na igreja, falta de equilíbrio na seleção de textos bíblicos e a falta de um bom planejamento

ministerial trazem dificuldades na proclamação da palavra.

RONALDO GOMES DA SILVA

221

.3 ÉTICA

“A primeira impressão é a que fica”;

“Em meio ao desenvolvimento da reunião, atravessa todo o corredor principal, aquele que será o

preletor do encontro. Toda atenção está voltada para ele, que observado é dos pés a cabeça.”

Seu comportamento, imagem e exemplo são atributos influentes na transmissão da mensagem

como um todo. Devemos considerar que, quando existe uma indisposição do ouvinte para com o

mensageiro, maior será sua resistência ao conteúdo da mensagem.

Não existe uma forma correta de se apresentar. Esteja de acordo com local e ocasião.

Para os homens o uso do “terno e gravata” é adequado a quase todos os locais e ocasiões. Como são os membros da igreja que visita? Quais são as características da denominação? Qual é o horário de início e término do culto? Em que bairro se localiza? É muito importante que o orador saiba como comportar-se em um púlpito ou tribuna. A sua postura pode ajudar ou atrapalhar sua exposição.

A fisionomia é muito importante pois transmite os nossos sentimentos, Vejamos :

- Ficar em posição de nobre atitude.
- Olhar para os ouvintes.
- Não demonstrar rigidez e nervosismo.
- Evitar exageros nos gestos.
- Não demonstrar indisposição.
- Evitar as leituras prolongadas.
- Cabelos penteados melhora muito a aparência.
- O assentar também é muito importante.

Observe com atenção estes aspectos **errados** que devem ser considerados pelo pregador:

- ☞ Fazer uma Segunda e auto-apresentação;
- ☞ Manter a mão no bolso ou na cintura o tempo todo;
- ☞ Molhar o dedo na língua para virar as páginas da bíblia;
- ☞ Limpar as narinas, cocar-se, exhibir lenços sujos, arrumar o cabelo ou a roupa;
- ☞ Usar roupas extravagantes;
- ☞ Apertar a mão de todos. (basta um leve aceno)
- ☞ Fazer gestos impróprios;
- ☞ Usar esboços de outros pregadores, principalmente sem fonte;
- ☞ Contar gracejos, anedotas ou usar vocabulário vulgar.
- ☞ Não fazer a leitura do texto (Leitura deve ser de pé)
- ☞ Evitar desculpas, você começa derrotado (não confundir com humildade);
- ☞ Chegar atrasado;

O pregador não precisa aparecer.

Quando convidado para pregar em outras igrejas, o pregador deve considerar as normas doutrinárias, litúrgicas e teológicas da igreja em questão.

- 1 - Evite abordar questões teológicas muito complexas;
- 2 - Não peça que a congregação faça algo que não esteja de acordo com os preceitos;
- 3 - Procure estar dentro dos padrões da denominação;
- 4 - Procure dar conotações evangelísticas a mensagem;
- 5 - Respeite o horário (mesmo que seja pouco tempo);
- 6 - Converse sempre com o Pastor antes do início do culto.

Obs.A) Caso não concorde com alguns aspectos, não aceite o convite.

B) Doutrina e mudanças cabem ao pastor da igreja

C) Se acredita Ter recebido uma mensagem de Deus dentro desses aspectos: Fale com o Pastor.

RONALDO GOMES DA SILVA

CAPÍTULO II

II.1 ESTRUTURA DO SERMÃO

Qualquer explicação requer organização, ordenação, lógica e clareza. Sendo o sermão uma explicação da palavra e vontade de Deus esse deve ser didático. A prática de pregações através dos tempos levou o estudiosos do assunto a relacionarem alguns elementos básicos que devem estar presentes nos sermões, dando a eles uma estrutura que facilita o desenvolvimento da mensagem.

Esses elementos, Alvo, texto, tema, introdução, corpo, conclusão e apelo compõem o que chamamos de **estrutura do sermão** são imprescindíveis pois norteiam a linha de pensamento do pregador direcionando o ouvinte para o conteúdo da mensagem.

“A estrutura propriamente dita é a organização do sermão com suas divisões técnicas, que servem para orientar o pregador na apresentação da mensagem.”¹⁰

Um sermão precisa ter UNIDADE, ORDEM, SIMETRIA E PROGRESSÃO

1. **ALVO OU OBJETIVO** – Nesta etapa do sermão, o objetivo ou assunto, o pregador deverá estar

inspirado por Deus. É exatamente aqui que ele recebe a mensagem que tem a pregar e a partir

deste ponto estruturá-la para levar a igreja. Se você não tem nada para falar, não fale nada. Se o

Espírito Santo lhe der algo a falar, fale, mas fale direito.

2. **TEXTO BÍBLICO** – O assunto do sermão deverá ser baseado em um texto bíblico.

3. **TEMA** – Para que o ouvinte possa ter uma idéia do que você tem a falar é imprescindível o

emprego de um tema. O ouvinte realmente estará adentrando no seu sermão.

4. **INTRODUÇÃO** – Começar bem é provocar interesse e despertar atenção. Aproximar o ouvinte

do sermão e dar a ele uma noção ou explicação do que vai ser falado.

5. **CORPO** – Essa é a principal parte. Onde deverá estar o conteúdo de toda mensagem, ordenado

de forma lógica e precisa. Neste ponto também deverão ser abordadas algumas aplicações utilizadas durante o sermão como, *ILUSTRAÇÕES, FIGURAS DE LINGUAGEM, MATERIAL*

DE PREPARAÇÃO.

6. **CONCLUSÃO** – “Uma conclusão desanimada, deixará os ouvintes desanimados”. Baseados no

objetivo específico do sermão a conclusão é uma síntese do mesmo e deve ser uma aplicação final

à vida do ouvinte.

7. **APELO** – Um esforço feito para alcançar a consciência, o coração e a vontade do ouvinte. São

os frutos do sermão.

RONALDO GOMES DA SILVA

44

II.2 OBJETIVO, ALVO E ASSUNTO

Todo sermão deve Ter inspiração divina. Um sermão sem unção, ainda que tenha uma excelente

estrutura, não apresentará poder para conversão, consolação e edificação.

Devemos lembrar que ao transmitir um sermão estamos não estamos transmitindo conhecimento

humano mas a Palavra de Deus e esta é a única que penetra até a divisão da Alma e Espírito, portanto é

fundamental a unção.

O objetivo da homilética, de uma forma geral, é a conversão, a comunhão, a motivação e a

santificação para vida cristã.

O assunto de uma mensagem é algo particular entre o pregador e Deus.

Para ter assunto é preciso viver em comunhão e oração para que o Espírito Santo possa falar em

seu coração.

A grande questão é: como Deus fala conosco? A forma de Deus falar é individual e peculiar.

Algumas pessoas acreditam que Deus fala somente de forma sobrenatural. Entretanto, Deus pode

falar com você de todas as formas possíveis, fique atento, inclusive aquelas que você menos imagina.

No

ônibus, em casa, no trabalho, no banho, lendo a bíblia, olhando a paisagem, ouvindo uma mensagem,

conversando, pensando, através de pessoas ou coisas, em sonho, em revelação, no meio de uma crise,

ouvindo testemunhos, através de crianças, ouvindo uma música, em seu lazer, em um acidente, uma

lição

de vida, viajando, etc.

II.2.1. A importância do conhecimento

“Tanto a preparação quanto a exposição são enriquecidas com o grau de conhecimento do

pregador. Os conhecimentos não são a principal razão de um sermão, mas são o esqueleto que lhe dá

forma... O pregador não precisa deixar de ser espiritual pelo fato de enriquecer seus sermões com

conhecimentos gerais. Se o sermão estiver cheio da graça de Deus, então os conhecimentos nele

inseridos

resultarão em bençãos. A homilética apresenta as regras técnicas, e ensina como o pregador pode tirar

proveito dos conhecimentos, ordenando os pensamentos e dosando-os com a graça divina.

Todo pregador deve adotar um sistema de estudo, para seu maior aproveitamento no ministério da

Palavra..."1

"O que se vai dizer é resultado do que *sabemos, sentimos, pensamos, cremos e desejamos transmitir...*

Cultura é aquilo que a gente sabe, resultado de nossa vivência, da sedimentação do que somos, sabemos, das influências que sofremos e de tudo que realmente nos estruturou. Ser um homem culto em nossos dias, isto é, capaz de pensamento original e ter digerido as informações do mundo em que vivemos, é uma equação diferente da que se apresentava no passado. Pouco a pouco a "explicação" do mundo foi, cada vez mais, passando para a área científica..."2 Por isso o importante é manter os "pés no chão".

Para falar de um tema qualquer é preciso *dominar* o assunto, a ponto de torná-lo de uma simplicidade *quase alarmante* e dar a impressão ao auditório de que o estamos *desvendando juntos*, realizando uma agradável excursão intelectual ou humana, participando os dois, nós e o ouvinte, do que vai surgir. O que vale mais é *a gente ser a gente mesmo.*"3

Assim, a primeira e grande obrigação do pregador é a **LEITURA**, constante, sistemática dos assuntos que ele aborda em suas prédicas e de cultura geral.

RONALDO GOMES DA SILVA

55]

I.2.20 QUE FAZER QUANDO CONVIDADO PARA PREGAR EM :

A) CONGRESSOS E CONFRATERNIZAÇÕES

Neste caso os assuntos são apresentados pelos organizadores do evento. Para o pregador, o desafio está em desenvolvê-lo. Tenha intimidade com Deus para transmitir exatamente o que Ele quer falar.

Quase toda pesquisa serve como base para sermões. Todavia, é verdade incontestável que, quanto mais instrução tem uma pessoa, tanto mais condições terá para preparar e apresentar sermões.

Embora exista um tema, normalmente este é geral, podendo o pregador ser mais específico.

Exemplo: TEMA DO CONGRESSO: "A videira verdadeira" João 15: 1 a 8

* Você pode falar sobre: "Como o cristão pode Ter uma vida frutífera", "Por que o cristão deve Ter uma

vida frutífera?" ou até mesmo, "Os frutos da videira na vida do cristão", utilizando outros textos e inserindo um subtema.

B) DATAS COMEMORATIVAS/ CULTOS ESPECIAIS

Situações onde o assunto é uma explicação do momento. São cultos realizados em

virtude de acontecimentos específicos na igreja local. Dentre os cultos especiais podemos destacar:

- ⌚ Casamento
- ⌚ Natal
- ⌚ Aniversariantes
- ⌚ Dízimos
- ⌚ Batismo
- ⌚ Consagração
- ⌚ Aniversário da Igreja
- ⌚ Posse
- ⌚ Cultos dos departamentos (Juventude, irmãs, crianças, etc.)
- ⌚ Nascimento e apresentação de bebês
- ⌚ Funeral
- ⌚ Doutrinário
- ⌚ Evangelístico

Atenção! Conheça e domine os textos bíblicos para explorar estes assuntos mais facilmente.

“Para pregar, o pregador leigo deve combinar ou casar o assunto do sermão com um texto da palavra de Deus”.

Ler os sermões limita o contato dos olhos do pregador com o auditório. Como afirmava Phillips

Brooks, “a pregação é a verdade através da personalidade”. Ora, os olhos transmitem a personalidade.

Assim, qualquer coisa que interfira com o contato dos olhos do pregador, impede que a personalidade seja

bem sucedida, e interfere com a pregação.

A maioria dos homiléticos concorda em que a maneira ideal de pregar um sermão é fazer primeiro um manuscrito, e depois preparar um esboço – quer o pregador use esse esboço no púlpito ou o decore.

Muitos pregadores levam um manuscrito ao púlpito, mas lêem apenas partes dele, pregando o

restante dele de improviso. Por exemplo, as ilustrações e o apelo não se prestam bem para a elocução

manuscrita

e provavelmente devam ser pregados de improviso...

Nenhum método isolado serve para todos. E, obviamente, tanto a pregação manuscrita como a

improvisada possui vantagens e desvantagens significativas... Descubra o que fica melhor para

você...”.

ASSUNTO X TEMA

Assunto é o objetivo que você deseja alcançar por inspiração de Deus e o tema é como

você vai

dizer para o público qual é o seu objetivo.

RONALDO GOMES DA SILVA

66

II.3 TEXTO BÍBLICO

O texto bíblico é a passagem bíblica que serve de base para o sermão.

Esse texto deverá fornecer a idéia ou verdade central do sermão. Nunca se deve tomar um texto

somente por pretexto, e logo se esquecer dele.

Segundo Jerry Stanley Key, existem algumas vantagens no uso de um texto bíblico:

- 1 – O texto dá ao sermão a autoridade da palavra de Deus.
- 2 – O texto constitui a base e alma do sermão;
- 3 – Através da pregação por texto o pregador ensina a palavra de Deus;
- 4 – O uso do texto ajuda os ouvintes a reter a idéia principal do sermão;
- 5 – O texto limita e unifica o sermão;
- 6 – Permite uma maior variedade nas mensagens;
- 7 – O texto é um meio para a atuação do Espírito Santo.

É imprescindível a escolha de um texto que se relacione com o tema do sermão porém adequado.

Vejamos o tipo de textos que devemos evitar:

Textos longo Cansam os ouvintes. (Salmo 119)

Textos obscuro Causam polêmicas no auditório. (I Cor. 11:10)

Textos difíceis Os ouvintes não entendem. (Ef. 1:3 Predestinação)

Textos duvidosos " E Deus não ouve pecadores " (João 9/;31)

II.3.1 EXEGESE

Exegese é o trabalho de exposição de um texto bíblico.

Visto que a Bíblia é um documento histórico e a igreja , a exegese é importante tanto para

compreender a mensagem bíblica como para determinar seu significado na atualidade.

Questões de

data,

significados lingüísticos, autoria, antecedentes e circunstâncias são essenciais à tarefa de preparar

sermões bíblicos. Quanto mais conhecermos as condições político-religiosas e socio-econômicas sob

as

quais foi escrito certo documento, tanto melhor poderemos compreender a mensagem do autor e

aplicá-la

de acordo com isso.

DEZ PASSOS PARA UMA BOA EXEGESE

- 1 – Leia o texto em voz alta, comparando com versões diferentes para maior compreensão.
- 2 – Reproduza o texto com suas próprias palavras. (Fale sozinho)
- 3 – Observe o texto imediato e remoto.
- 4 – Verifique a linguagem do texto (história, milagre, ensino, parábola, profecia, etc.)
- 5 – Pesquise o significado exato das principais palavras;
- 6 – Faça anotações;
- 7 – Pesquise o contexto (época, país, costumes, tradição, etc.)

8 – Pergunte sempre onde? Quem? O que? Por que?

9 – Organize o texto em seções principal e secundárias;

10 – Resuma com a seguinte frase: “O assunto mais importante deste texto é...”

RONALDO GOMES DA SILVA

77

II.4 TEMA

O tema do sermão contém a idéia principal e o objetivo da mensagem. Deve ser estimulante e

despertar o interesse, a curiosidade e a atenção do ouvinte. Deve ser claro, simples e preciso bem

como,

oportuno e obedecer o texto.

Para se desenvolver um bom tema o pregador precisa Ter criatividade, hábito de leitura, visão

global do sermão e ser sintético.

Deve-se atentar para o fato de que assunto e tema não são a mesma coisa. O Assunto é algo mais

genérico, enquanto que o tema é mais específico. Um assunto, por exemplo, poderia ser a “Esperança”

, e

vários temas poderiam ser derivados deste assunto: “A Esperança do Crente”, “A

Esperança do

Mundo”,

etc...

O tema deve preferencialmente estar na afirmativa. A frase “Devemos honrar a Cristo obedecendo

aos seus mandamentos” é melhor do que “Não devemos desonrar a Cristo desobedecendo aos seus

mandamentos”.

A proposição difere da idéia exegética. A idéia exegética é a afirmativa de uma única sentença; é a

verdade principal da passagem, enquanto que a proposição é a verdade espiritual ou princípio eterno,

transmitido por toda a passagem.

O tema deve ser formulado, preferencialmente no tempo presente; não deve incluir referências

geográficas ou históricas; não deve fazer uso de nomes próprios, exceto os nomes divinos. Uma tese

com

alguma dessas características ficaria muito embaraçosa. Veja: “Assim como o Senhor chamou a Abrão

de

Ur dos Caldeus para ir para uma terra que desconhecida, da mesma forma Ele chama alguns de nós

para

irmos pregar aos estrangeiros”.

TIPOS DE TEMAS:

Interrogativo: Uma pergunta, que deve ser respondida no sermão.

Ex.: Onde estás? Que farei de Jesus? Tenho uma arma o que fazer com ela?

Lógico: Explicativo.

Ex.: O que o homem semear, ceifará; Quem encontra Jesus volta por outro caminho.

Imperativos: Mandamento, uma ordem; Caracteriza-se pelo verbo no modo imperativo.

Ex.: Enchei-vos do espírito; Não seja incrédulo; Não adores a um Deus morto.

Enfáticos; Realçar um aspecto específico;

Ex.: Só Jesus salva; Dois tipos de cristãos;

Geral: Abrangente, aborda um assunto de forma geral sem especificá-lo.

Ex.: Amor; fé, esperança

RONALDO GOMES DA SILVA

88

II.5 ILUSTRAÇÕES

São recursos usados para o enriquecimento, e o esclarecimento de uma mensagem, quando devidamente aplicada.

O senhor Jesus sempre tinha uma boa história para iluminar as verdades que ensinava ao povo.

O significado do termo *ilustrar* é tornar claro, iluminar, esclarecer mediante um exemplo, ajudando o ouvinte a compreender a mensagem proclamada. O bom uso da ilustração desperta o

interesse,

enriquece, convence, comove, desafia e estimula o ouvinte, valoriza e vivifica a mensagem, além de

relaxar o pregador.

A ilustração não substitui o texto bíblico apenas tem uma função psicológica e didática, para

tornar mais claro aquilo que o texto revela.

As ilustrações devem ser simples, está correlacionada com a mensagem, devem fornecer fatos de

interesses humanos e devem Ter um ponto alto ou clímax.

A ilustração é para o sermão o que são as janelas para uma casa.

Quais os motivos que nos devem levar a usar ilustrações?

1o) Por causa do interesse humano.

2o) Clareza

3o) Beleza

4o) Complementação.

A ilustração nunca deve ser a parte principal do sermão. É tão-somente uma janela. Esta nunca é

mais importante do que a casa.

Obs.: OS EXEMPLOS BÍBLICOS SÃO AS MELHORES ILUSTRAÇÕES.

As ilustrações podem ser:

HISTÓRICA E CONTEXTUAL: Quando se aplica um conhecimento histórico ou explicação do

contexto em que o texto está inserido. Exemplos:

a) Fundo da agulha – Porta estreita na cidade de Jerusalém onde, os mercadores tinham dificuldades de passar com os camelos. Mateus 19:24.

b) **CONHECIMENTO INTELECTUAL:** Envolve o conhecimento científico, psicológico, técnico e

cultural. Exemplos:

❖ Técnico científico – A antena da TV recebe todas as frequências ao mesmo tempo

entretanto,
quando
escolhemos um canal, através da sintonia, estamos selecionando uma determinada frequência.

c) *METAFÓRICA OU ALEGÓRICA*: Quando são empregadas figuras metafóricas como histórias e estórias. Exemplos

⌚ Ao se aproximar da cidade do Rio de Janeiro um indivíduo reparou que o cristo redentor não era tão grande como pensava, parecia até mesmo ser menor do que seu dedo. No centro da cidade observou que estátua teria aumentado e já estava praticamente do seu tamanho, resolveu então ir até o monumento. No pé do corcovado ficou admirado com as proporções maiores do símbolo da cidade. Chegando então aos pés do cristo redentor ele pode perceber, como lhe disseram, que aquele era bem maior do que ele.

d) *EXPERIÊNCIA PESSOAL*: Testemunhos. Exemplos

⌚ Neste tipo de ilustração o pregador relata fatos verídicos que demonstram a atuação de Deus, através de milagres, em sua vida ou de outras pessoas. Todos as respostas que Deus atendeu realizando curas, transformações, salvação, livramentos, libertação, etc. Use no máximo duas ilustrações por sermão. Toda ilustração deve Ter uma aplicação e devem ser comentadas com simplicidade e naturalidade.

RONALDO GOMES DA SILVA

99

II.6 INTRODUÇÃO DO SERMÃO

Começar é difícil. Muitos escritores escrevem a introdução quando terminam o livro. Alguém disse: “O pregador começou por fazer um alicerce para um arranha-céu, mas acabou construindo apenas um galinheiro”.

A introdução é tão importante quanto a decolagem de um avião que, deve ser bem perfeita para um vôo estabilizado. Ela, por certo, deve envolver o ouvinte, despertar o interesse e curiosidade e, também, ser um meio de conduzir os ouvintes ao assunto que está sendo tratado no sermão. Uma boa

introdução dá ao pregador segurança, tranquilidade, firmeza e liberdade na pregação.

Uma boa introdução deve ser:

1. Breve (em torno de 5 minutos)
2. Adequada, de acordo com o tema do sermão.
3. Interessante.
4. Simples. Sem arrogância, sem prometer muito.
5. Cuidadosamente preparada.

Tipos de introdução: Você pode usar um destes tipos para iniciar um sermão:

Uma introdução bem estruturada, deve apresentar algumas características como, clareza e simplicidade, deve ser um elo de ligação com o corpo do sermão e uma ordenação de pensamentos de forma lógica e sistematizada e, não deve prometer mais do que se pode dar. É preciso estar atento para o tempo de duração da introdução que, deve ser breve e proporcional ao sermão. Evitar desculpas que possam trazer uma má impressão.

1 – **ILUSTRATIVA** – Uso de uma ilustração na introdução. Imagine que o assunto que será abordado seja complexo e abstrato. Então, comece com uma ilustração que explique e esclareça o que pretende dizer.

2 – **DEFINIÇÃO** – Explicação detalhada de um determinado conceito. Explique para o ouvinte o que tem a dizer. Dê a ele conceitos significados de símbolos, termos e assuntos que ele provavelmente não conheça. Em um sermão onde o assunto é a PAZ, o pregador explicou, na introdução, o que é a paz, seus significados no velho e novo testamento, evolução lingüística do termo paz e a aplicação termo hoje.

3 – **INTERROGAÇÃO** – Uma pergunta (deverá ser respondida no corpo do sermão). Para sermões onde o tema é uma pergunta é interessante que esta seja bem explorada na introdução. Observe que, se estamos falando sobre morte ou salvação cabe aqui uma pergunta como “Para onde iremos nós?”, que deve levar o ouvinte a uma reflexão profunda, e para reforçar pode-se usar o texto

de Lucas 12:20 “Mas Deus lhe disse: Insensato, esta noite te [pedirão] a tua alma; e o que tens preparado, para quem será?”

As perguntas da introdução devem ser respondidas no corpo do sermão.

4 – **ALUSÃO HISTÓRICA** – Explicar o contexto histórico.

Explique o contexto do texto em que será aplicada a mensagem (época, país, costumes, tradição, etc.). Observe o texto de **João 4: 1 a 19**. Caso sua mensagem esteja baseada neste texto, introduza com uma explicação detalhada das relações entre os Judeus e os Samaritanos, as relações entre os homens e as mulheres, a lei acerca do casamento, a origem do poço de Jacó, etc.

RONALDO GOMES DA SILVA

10
10

II.7 CORPO DO SERMÃO

Esta deve ser a principal parte do sermão.

Aqui o pregador irá expor idéias e pensamentos que deseja passar para os ouvintes.

As divisões devem ser desenvolvidas de acordo com a realidade de hoje.

As divisões devem Ter significados para os ouvintes e, não devem se desviar da mensagem

principal que é a coluna do sermão, o objetivo será finalizado e apresentado na conclusão.

O ouvinte precisa acompanhar o seu desenvolvimento . “Cada divisão, subdivisão, e até ilustrações e explicação, tem que apontar na direção do alvo e em ordem de interesse”.

Cada ponto deve

discutir um aspecto diferente para que não haja repetição.

As frases devem ser breves e claras. As divisões servem para indicar a linha de pensamento a

serem seguidas ao apresentar o sermão. Entretanto, deve-se fazer uma **discussão** que é a revelação das

idéias contidas nas divisões.

Resumindo...

1. Devem ter unidade de pensamento.
2. Elas ajudam o pregador a lembrar-se dos pontos principais do sermão.
3. Elas ajudam os ouvintes a recordarem-se dos aspectos principais do sermão.
4. Elas devem ser distintas umas das outras.
5. Elas devem originar-se da proposição e desenvolvê-la progressivamente até o clímax do sermão.
6. Elas devem ser uniformes e simétricas.
7. Cada divisão deve Ter apenas uma idéia ou ensino.
8. O número das divisões deve, sempre que puder, ser o menor possível.
9. Deve girar em torno de uma única idéia principal da passagem, e as divisões principais devem desenvolver essa idéia.
10. As divisões podem consistir em verdades sugeridas pelo texto.
11. As divisões devem, preferencialmente e quando possível, vir em seqüência lógica e cronológica.
12. As próprias palavras do texto podem formar as divisões principais do sermão, desde que elas se refiram à idéia principal.

Exemplos de divisões:

Ex.: 1

Tema: O Cristo que não muda

Texto: Hebreus 13:8 Jesus é o mesmo ontem, hoje e eternamente.

Divisão I – O que não muda em Cristo ?

Divisão II – Por que não há mudança em Cristo ?

Deve-se fazer a transição entre as divisões do sermão: Na proposição “A Vida Cristã é uma

Vida Vitoriosa” podemos incluir a seguinte interrogativa:

“Quais são os motivos que nos levam a considerar que a Vida Cristã é uma Vida Vitoriosa?”

“ Como se faz da Vida Cristã uma Vida Vitoriosa?” Este tema poderia nos levar a uma resposta

baseada em Romanos: “Por que todas as coisas concorrem para o bem daqueles que amam a Deus” ou

“Por que em todas essas coisas somos mais do que vencedores”.

A transição para a interrogativa acima, por exemplo, poderia ser: “*Vejamos cinco motivos pelos quais podemos afirmar que a Vida Cristã é uma Vida Vitoriosa*”. A palavra motivo é a

palavrachave

da transição.

Nas divisões pode-se apresentar a palavra motivo como:

Divisão I – O primeiro MOTIVO é...

Divisão II – O segundo MOTIVO é...

Divisão III – O terceiro MOTIVO é...

Divisão IV – O quarto MOTIVO é...

Divisão v – O quinto MOTIVO é...

Ex.2

Tema: Relacionando a fé com a necessidade

humana Mateus 14:14.21

Divisão I.O DESAFIO DA FÉ

Divisão II.A OBRA DA FÉ

Divisão III.A RECOMPENSA DA FÉ

RONALDO GOMES DA SILVA

11

11

II.8 CONCLUSÃO

É o clímax da aplicação do sermão

“Para terminar!”, “Concluindo”, “Só para encerrar”, “Já estamos terminando”.

Você já ouviu estas frases? Muitas pessoas não sabem terminar uma conversa, ficam dando voltas

ou se envolvem em outros assuntos, sem ao menos perceber que o tempo está passando e o ouvinte já

está

angustiado com a demora.

Assim, muitos pregadores não sabem ou não conseguem concluir um sermão. Isso acontece por

que estes não preparam um esboço e suas idéias estão desordenadas, logo, não conseguem encontrar

uma

linha condutora da conclusão do sermão.

COMO DEVE SER A CONCLUSÃO ?

1 – Apontar o objetivo específico da mensagem;

2 – Clara e específica;

3 – Resumo do sermão (o sermão em poucas palavras)

4 – Aplicação direta a vida dos ouvintes;

5 – Pequena;

6 – Faça um desfecho inesperado.

Logo, uma boa conclusão deve proporcionar aos ouvintes satisfação, no sentido de haver

esclarecido completamente o objetivo da mensagem. É preciso Ter um ponto final para que o pregador não fique perdido.

OBS.: NÃO DEVE PREGAR UM SEGUNDO SERMÃO

II.9 APELO

Um esforço feito para alcançar o coração, a consciência e a vontade do ouvinte. Ao fazer o apelo,

os pronomes se tornam muito importantes. Usem os pronomes “vós” e “nós”.

Incluam-se nele.

Apelo não é apelação.

Dois tipos de apelos:

⌚ **CONVERSÃO/RECONCILIAÇÃO** – Aos ímpios e aos desviados.

⌚ **RESTAURAÇÃO** – A igreja

COMO DEVE SER O APELO ?

1 – Convite

2 – Impactante e direto

3 – Não forçado ou prolongado

4 – Logo após a mensagem.

No apelo você deve dizer ao ouvinte o que ele deve fazer para **CONFIRMAR** a sua aceitação.

Seja claro e mostre como ele deve agir.

⌚ Levantar as mãos;

⌚ Ir a frente;

⌚ Ficar em pé;

⌚ Procurar uma igreja próxima;

⌚ Conversar com o pastor em momento oportuno.

RONALDO GOMES DA SILVA

12

12

CAPÍTULO III

TIPOS DE SERMÕES

Tradicionalmente encontramos, praticamente em todas as obras homiléticas, três tipos básicos de sermões:

SERMÃO TEMÁTICO: Cujos argumentos (divisões) resultam do tema independente do texto;

SERMÃO TEXTUAL: Cujos argumentos (divisões) são tiradas diretamente do texto bíblico;

SERMÃO EXPOSITIVO: Cujos argumentos giram em torno da exposição exegética completa do texto.

III.1 SERMÃO TEXTUAL

É aquele em que toda a argumentação está amarrada no texto principal que, será dividido em

tópicos. No sermão textual as idéias são retiradas de um texto escolhido pelo pregador.

O mais comum é o pregador usar a **divisão natural do texto**, onde a distinção das idéias está no

texto e apenas deve ser posta em destaque. Este tipo de divisão permite ao pregador usar as próprias

palavras do texto. Exemplo, I Cor. 13:13 apresenta três divisões naturais, cujo tema tirado do texto, fica a critério do pregador. Também pode-se dividir por inferência, as orações textuais são reduzidas a expressões sintéticas que encerra o conteúdo. E ainda, outra divisão que pode ser usada é a textual analítica. Este tipo de divisão baseia-se em perguntas: **quem? que? quando? por que? como? e, onde?**

O tema do sermão textual analítico é tirado da idéia geral do texto.

Exemplo: Lucas 19: 1-10:

- a) foi uma visita inesperada;
- b) foi uma visita transformadora;
- c) foi uma visita salvadora.

COMO TIRAR PONTOS DO TEXTO

- 1 - Leia todo o texto.
- 2 - Procure a idéia principal do texto. (Observe o subtema, o contexto, e a situação)
- 3 - Procure os principais verbos e seus complementos. Lembre-se verbo é ação.
- 4 - Procure os sentidos expressos nas representações simbólicas, metáforas e figuras.
- 4 - Com base nos verbos e significados retirados crie frases (divisões) que os complemente e que, passem

uma idéia ou estejam ligadas com a mensagem a ser pregada.

- 5 - Organize as frases dentro da idéia principal.- Leia todo o texto. Ex.:

Observe o exemplo: **Texto: Salmo 40:1-4**

Tema: Nem antes, nem depois, no tempo de Deus.

Introdução: Esperança significa expectativa em receber um bem. O mundo é imediatista.

Corpo: O que acontece quando você espera no senhor?

Divisão I - Ele te retira da condição atual. (Qual é o seu lago terrível?)

Divisão II - Ele te coloca em segurança, na rocha. (Te dá visão para solucionar o problema)

Divisão III - Ele requer a sua adoração, um novo cântico. (Adorar em Espírito e verdade)

Divisão IV - Ele te faz testemunha, muitos o verão. (serme-eis testemunha)

Repare que cada tópico (divisão) apresenta um termo ou uma passagem do texto. De tal forma

que o texto pode ser bem explorado pelo preletor. Deve-se evitar divagações e generalizações vazias e inexpressivas.

O sermão textual exige do pregador conhecimento do texto, contexto e cultura bíblica.

RONALDO GOMES DA SILVA

13

13

III.2 SERMÃO TEMÁTICO

É aquele em que toda a argumentação está amarrada em um tema, divide-se o tema e não o texto,

o que permite a utilização de vários textos bíblicos.

A divisão deriva-se do tema ou assunto apresentado e é independente do texto bíblico escolhido.

No sentido técnico, o sermão tópico é aquele que deve sua estrutura e sobretudo

divisões ao

desenvolvimento da verdade que está em volta do tema.

Observe o exemplo: **Tema:** “A PAZ QUE SÓ JESUS PODE DAR...”

1 – ...ilumina nosso caminho **Lucas 1:79**

2 – ...liberta a nossa mente de pensamento perturbador **João 14:27**

3 – ...retira sentimento de medo **João 20:19 e 20**

4 – ...salva **João 3:16**

Repare que cada tópico (divisão) apresenta uma característica da “Paz” proposta pelo tema, mas,

para cada ponto há um texto diferente, ou seja, a base do sermão é a “Paz de Jesus” que é abordada em

diversos textos bíblicos.

É necessário aplicar um texto bíblico em cada divisão do tema para não atrair muito a atenção

para o pregador em detrimento da palavra de Deus. Deve-se evitar divagações e generalizações vazias e inexpressivas.

O sermão temático exige do pregador mais cultura geral e teológica, criatividade, estilo apurado,

contudo, o sermão temático conserva melhor a unidade.

COMO RETIRAR IDÉIAS E ARGUMENTOS (DIVISÕES) DO TEMA

- ⌚ Escolher o tema – (Criar frases, retirar de textos bíblicos ou de outras fontes);
- ⌚ Analisar o tema – (repetir e refletir várias vezes);
- ⌚ Pergunte-se, o que deve falar sobre o tema;
- ⌚ Extrair a principal palavra ou frase do tema – (Ela pode se repetir nos argumentos);
- ⌚ Separe no mínimo 3 argumentos ligados ao tema;
- ⌚ Pesquisar passagens bíblicas que se refiram aos argumentos.;
- ⌚ As divisões são explicação ou respostas do tema.

RONALDO GOMES DA SILVA

14

14

III.3 SERMÃO EXPOSITIVO

É aquele que explora os argumentos principais da exegese, hermenêutica e faz uma exposição

completa de um trecho mais ou menos extenso. O sermão expositivo é uma aula, uma análise

pormenorizada e lógica do texto sagrado. Este tipo do sermão requer do pregador cultura teológica e

poder espiritual.

O sermão expositivo está diretamente ligado ao sermão textual, com a diferença de que o seu

desenvolvimento é feito sob as regras da exegese bíblica, e não abrange um só versículo, mas uma

passagem, um capítulo, vários capítulos, ou mesmo um livro inteiro

O sermão expositivo é o método mais difícil, apreciado pelos que se dedicam à leitura e ao estudo

diário e contínuo da bíblia, deve ser feito uma análise de línguas, interpretação, pesquisa

arqueológica,

e

histórica, bem como, comparação de textos.

CARACTERÍSTICAS DO SERMÃO EXPOSITIVO

⌚ Planejamento

⌚ Poder abordar um grande texto ou uma passagem curta;

⌚ Interpretação mais fiel;

⌚ Análise profunda do texto;

⌚ Unidade, idéias subsidiárias devem ser agrupadas com base em uma idéia principal;

⌚ Não é suficiente apresentar só tópicos ou divisões;

⌚ Tempo de estudo dos pontos difíceis;

⌚ Pode ser abordado em série.

É muito comum o uso do sermão expositivo em pregações seriadas como conferências e estudo

bíblico.

Exemplo:

O encontro com a vida

Lucas 7:11-17

Divisão I – A multidão que seguia a Jesus

A) Pessoas desejosas

B) Pessoas com esperanças

C) Pessoas alegres

Divisão II – A multidão que seguia a viúva

A) Pessoas entristecidas

B) Pessoas sem esperanças

C) Pessoas inconformadas

Divisão III – O encontro da vida com a morte

A) A vida é uma autoridade

B) A morte se curva ante a vida

Divisão IV – O resultado do encontro

A) A ressurreição do jovem

B) A alegria da multidão entristecida

C) A edificação da multidão que seguia Jesus

D) A conversão de muitos

RONALDO GOMES DA SILVA

15

15

CONSELHOS PARA PREPARAR E PREGAR SERMÕES

* Escrever e ler o sermão

* Preparar um esboço e pregar

* Estudos bíblicos para escolher uma idéia central e depois, através da Bíblia, fazer um estudo das

passagens que se relacionam com a idéia central. Para se conseguir isso, geralmente se necessita de

uma

concordância.

* Escolher e determinar os pensamentos que vão ser usado como divisões do tema.

* Depois escolher, dentre os muitos textos relacionados com o assunto, quais vão ser

usados no desenvolvimento da exposição.

* Geralmente se usa um ou dois textos, dos mais importantes e claros, no desenvolvimento de cada divisão.

* Para desenvolver de maneira contínua a mensagem, e não Ter que parar para procurar as passagens na Bíblia, convém copiá-las em um pequeno esboço.

EXEMPLOS DE ILUSTRAÇÕES

A LEI DA GRAVIDADE

Quando entro em um avião, estou livre da lei da gravidade. A lei mais alta que opera para levantar o aparelho acima das nuvens me segura no colo e anula a outra lei (da gravidade). A lei da gravidade não se destruiu mais foi tornada sem efeito.

BULDOGUE: FORÇA E DETERMINAÇÃO PARA ALCANÇAR O OBJETIVO

Nas ruas, há quem mude de calçada para evitar cruzar com um deles. Os músculos da boca são bastantes desenvolvidos, quando o Buldogue Americano participa de caçadas e pega uma presa, às vezes é necessário usar uma alavanca, feita com um pedaço de pau, para força-lo a abrir a boca. Utilizado para guarda de propriedades, a caça de porcos selvagens e as lutas com animais. "Combatiam touros e ursos, numa espécie de farra-do-boi ou farra-do-urso, para divertir platéias". O Buldogue não se intimida, parte para o ataque até a morte. Uma história conhecida é atribuída ao reverendo Bob Schuller e relata uqe um dia estava visitando os membros de sua igreja quando viu um grande cachorro buldogue correndo na direção da calçada por onde ele estava andando. Todos os cachorros menores latiram e rosnaram para o buldogue por ele está invadindo território alheio. Mas o buldogue nunca desviou do caminho que tinha determinado e continuou como se nada o estivesse atrapalhando. Quando Schuller se aproximou do buldogue, ele se decidiu que não ia se desviar do seu caminho por causa de um cachorro. No entanto, quando uma colisão se tornou aparente, foi o pregador que acabou desviando. O velho buldogue nem mesmo parou para olhar o homem, continuando seu caminho como se não houvesse ninguém ao seu redor. Mas tarde, naquela noite, Schuller orou pedindo ao senhor que lhe desse o que aquele buldogue tinha, determinação.

ABELHAS: Mente cauterizada pelo veneno do pecado.

As abelhas operárias possuem glândulas odoríferas, glândulas de veneno, ferrão, etc. Quando uma pessoa é picada várias vezes pela abelha seu organismo se torna imune ao veneno que passa a não surtir mais efeito.

Parece que quando estamos constantemente se deixando picar por alguns venenos do nosso cotidiano, nos tornamos imunes ao seu efeito achando-o normal.

RONALDO GOMES DA SILVA

16

16M

UDA DOS ARTRÓPODES: CRESCENDO DE DENTRO PARA FORA

Para crescer o artrópode (insetos, aranhas, crustáceos etc) precisa se desfazer de seu esqueleto exterior, que só permite o crescimento dentro dos limites estreitos. Quando o animal abandona o esqueleto antigo cresce enquanto o novo estiver mole.

Sabia que precisamos abandonar a capa para crescer mais?

BANDOS: União para vencer.

Nos bandos hibernais de alguns pássaros ou de patos, a presença de muitos olhos e ouvidos contribui para melhor proteção durante a alimentação e o sono.

Os lobos podem matar presas de grandes tamanhos quando reunidos em bandos, ao passo que são incapazes de fazê-lo quando isolados.

O PICA-PAU: CONVIVER É RESPEITAR A INDIVIDUALIDADE

Para o homem, muitas vezes, coabitar é um desafio.

Para três espécies de Pica-Paus do gênero *Dendrocopus* coabitar é “respeitar” a individualidade. Essa

espécies de pica-paus convivem em uma mesma árvore e cada uma delas explora uma parte diferente da árvore:

uma procura o alimento nos troncos; outra procura o alimento nos ramos grossos e a outro retira seu alimento dos

raminhos finos, de forma que todas podem obter alimento de uma mesma árvore sem competir.

Se você quer ser livre dê e aceite a liberdade dos outros.

O TOURO E A FORÇA: Você não sabe a força que tem.

Um homem foi a uma tourada. No final da apresentação resolveu olhar os touros mais de perto, dirigiu-se

então para o local onde eles estavam presos. Ao se aproximar de um touro percebeu que ele estava preso por

uma

corda muito fina e, que facilmente poderia ser rompida pelo touro. Naquele momento, pensou o homem, se o

touro

arrebentar esta corda com certeza ele irá me atacar, desesperado ele procurou se retirar do lugar.

Quando saía

rapidamente encontrou um senhor que cuidava dos touros.

– O que houve meu jovem? – Perguntou o senhor.

– Este touro está preso por uma fina corda e se fugir irá nos matar – Repondeu angustiado.

– Calma meu jovem – disse o velho com um sorriso no rosto – O touro não arrebenta a corda porque ele não sabe

a força que tem.

RITUAL DE PASSAGEM: Sozinho, mas acompanhado.

Lembre-se que Deus está com você em todo momento, mesmo que não o veja.

Há uma história sobre um jovem índio que teve que passar por um ritual antes que pudesse entrar na idade

adulta. Ele precisava provar à comunidade que era bravo e podia sobreviver aos perigos do mundo.

Para isso, ele

teve que ir a floresta e passar uma noite sozinho. Não pôde levar nada consigo a não ser uma faca

para proteção.

Durante toda a noite ele ouviu ruídos estranhos e esperou pelo pior. Mais tarde, o jovem garoto descobriu que

seu

pai estava bem perto dele a noite inteira, tomando conta dele.

O SÁBIO: É PRECISO EXPERIMENTAR

Um sábio desafiava a qualquer uma pessoa a discutir com ele sobre o cristianismo.

Certo dia, enquanto falava a uma pequena platéia um homem humilde e mal vestido se dispôs a argumentar

com o sábio. Neste momento o sábio lhe franqueou a palavra dizendo: Responda meus argumentos! O humilde

homem apanhou uma laranja, descascou com calma, chupou a laranja e voltando-se para o orador disse: Estou

pronto para falar. O sábio, com um sorriso irônico foi dizendo: Até que enfim! Vamos lá! Fale, fale... que tem a

dizer em resposta aos meus argumentos contra o cristianismo?

Então, perguntou-lhe o homem! A laranja que chupei estava doce ou azeda? O silêncio foi total, quebrado

em seguida por imensa gargalhada. Todos riam! Mas quem mais ria era o sábio que disse: Foi o senhor que

chupou

RONALDO GOMES DA SILVA

17

17

a laranja... O senhor é que deve saber se elea estava doce ou azeda!... Um momento vamos com calma... Se que

chupou a laranja fui eu, e só eu sei se ela estava doce ou azeda, isso fala a meu favor e em favor de minha fé

cristã.

Antes de me tronar cristão minha vida era de uma forma. Um dia conheci o evangelho e me transformei. Um

verdadeiro milagre! De modo que como o senhor vê, eu provei da laranja da salvação e sei que ela é doce, muito

doce. Na verdade é o senhor que está fazendo o papel de maluco, falando de assunto que o senhor não conhece.

Se

o senhor nunca experimentou a fé cristão como pode saber o gosto que ela tem? O sábio fora silenciado.

O JOVEM AGRICULTOR: COISAS CERTAS NA HORA ERRADA.

Era uma vez um jovem agricultor que tinha uma namorada muito bonita. Ele tinha tudo para ser feliz, no

entanto, era triste. Isto chamou a atenção de um velho amigo da família que, procurando ajudar, perguntou como

ele procedia no seu dia a dia.

“De manhã bem cedo”, respondeu o rapaz, “passo passo para ver minha namorada e depois vou ao campo

fiscalizar as atividades dos meus trabalhadores. Mas, ultimamente, a namorada não me parece tão bonita como

era

e a plantação anda meio sem viço e sem verdor”. “Então faz assim”, aconselhou o amigo experiente, “quando

você

levantar, primeiro visite seus campos, e só então, na volta, passe para ver sua namorada”.

Algum tempo mais tarde os dois amigos voltaram a se encontrar. Agora o rapaz estava alegre e satisfeito, e

o amigo notando, explicou: “Você não cometia nenhum engano, mas havia um problema. Fazia a coisa certa na hora errada! Porque cedo, a namorada ainda estava sonolenta, os olhos ainda estavam meio fechados e sem brilho, não havia se penteado como devia, nem tinha tido tempo de colocar um perfume. Da mesma forma, com o sol alto as plantações ficam mesmo caídas, pois já perderam o frescor do orvalho da madrugada que lhes fazem bonitas e viçosas”.

ALCOÓLATRA: QUANDO VOCÊ INTERPRETA DA MANEIRA ERRADA

Um médico fazia uma palestras a um grupo de alcoólatras. Ao iniciar a apresentação disse: “Hoje vou realizar uma experiência para mostrar a vocês o efeito do álcool”. Levantou um copo e afirmou: “Aqui dentro há álcool”. Com uma pinça, pegou um verme, mostrou-o para a platéia e o soltou dentro do copo. Imediatamente o verme se desfez, causando impacto nos presentes. Em seguida, ele levantou outro copo e disse: “Aqui dentro há água”. Novamente pegou outro verme e o soltou dentro do copo. O verme se mexeu, mostrando sua energia.

Nesse momento, no meio da platéia, um indivíduo embriagado levantou a mão e, com voz pastosa, disse: “Entendi bem o que o doutor quis dizer, e concordo inteiramente. Sua mensagem é sensacional”. Feliz, o médico pediu: “Por favor, diga em voz alta, para que todos escutem, qual é a minha mensagem”. Solícito, o indivíduo declarou: “Doutor, o senhor acabou de mostrar com essa experiência que quem bebe não tem verme no organismo. O álcool mata o verme”!

O homem sempre procura uma justificativa para o seu erro, por isso interpreta de forma errada.

CASAL: Diálogo

Um casal de velhinhos apaixonados, casados há cinquenta anos, foi comprar dois jazigos no cemitério, um ao lado do outro. Depois de fechar o negócio, o velhinho disse:
– Querida, quando eu morrer, quero ser enterrado do lado esquerdo.
Surpresa, ela respondeu:
– Está bem. Se você morrer antes, vou pedir para que o enterrem do lado esquerdo. Mas estou curiosa para saber porque você quer ser enterrado do lado esquerdo se a vida toda dormiu do lado direito da cama. Por acaso teria preferido dormir do outro lado?

Ele olhou com ternura e afirmou:

- É verdade, eu sempre quis dormir do lado esquerdo da cama.
- Espantada ela perguntou:
- E por que nunca disse? Teria sido tão simples trocar de lado...

CEMITÉRIO

O lugar mais rico deste planeta não são os campos de petróleo do Kuwait, do Iraque ou da Arábia Saudita. Nem tão pouco, as minas de ouro e diamantes da África do Sul, as minas de Urânio da União Soviética e as minas de prata da África. Embora isso seja surpreendente, os depósitos mais ricos de nosso planeta podem

ser encontrados

a

RONALDO GOMES DA SILVA

18

18

alguns quarteirões da sua casa. Eles estão no cemitério local. Enterrados embaixo do solo. Dentro das paredes

daqueles túmulos sagrados estão sonhos que nunca se realizaram, canções que nunca foram escritas, pinturas

que

nunca encheram uma tela, idéias que nunca foram compartilhadas, visões que nunca se tornaram realidade,

invenções que nunca foram criadas, planos que nunca passaram da “prancheta” mental e propósitos que nunca

foram realizados. Nossos cemitérios estão cheios de um potencial que permaneceu inerte.

O DOENTE: Batendo na porta errada

Você já passou pela experiência de procurar a solução para o seu problema no lugar errado?

Um homem foi ao médico. O doutor disse a ele: “Eu tenho certeza de que tenho a resposta para o seu

problema”. O homem respondeu: “Eu espero que sim, doutor. Eu deveria ter vindo me consultar com o senhor a

muito tempo”. O médico perguntou: “Onde você foi primeiro?” “Eu fui ao Farmacêutico”, replicou o homem. O

médico comentou sarcasticamente: “Que tipo de conselho ele te deu?” O homem disse: Ele mandou que eu

visse

me consultar com o senhor.

O MISSIONÁRIO

Stanley Jones da Índia, relata que uma noite, bem tarde, foi procurado por dois homens, mal vestidos, sujos

e que pediam por comida e abrigo. Aqueles homens interrogaram-no a cerca do Cristianismo.

O missionário teve uma surpresa no outro dia quando os dois homens retornaram com trajes de príncipes. O

que vocês estão fazendo com esta roupa? Vocês não são os mendigos de ontem? Eles disseram que gostariam de

ter certeza de que tudo o que dizem de do Cristianismo era verdade.